

Liber Intellectus

Liber Intellectus, Ano 2, Vol. 1, nº 3, julho de 2008

A PENA COMO SABRE: O *RESUMEN HISTÓRICO* DE ABREU E LIMA

Luís Cláudio R. H. de Moura¹

RESUMO

Este artigo tem como objetivo apresentar uma história sobre a publicação do *Resumen histórico* e analisar algumas das idéias contidas neste trabalho. O livro foi escrito entre 1826 e 1830 por José Inácio de Abreu e Lima, a pedido de Simon Bolívar, com a intenção de enviá-lo como defesa à Europa, onde era acusado de autoritário.

Palavras-chave: Abreu e Lima, *Resumen histórico*, historiografia.

¹ Doutorando em História Cultural do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade de Brasília (UnB).

Abreu e Lima (1794 – 1871) participou das lutas pela independência da América Andina entre 1819 e 1831. De capitão de artilharia, chegou a general e alcançou prestigiado espaço político na região. No início da segunda metade da década de 1820, o projeto de união territorial da Confederação da Grã Colômbia defendido por Bolívar passou a ser questionado. Durante as campanhas por autonomia, ex-participantes das guerras de emancipação exilados na Europa, propagavam críticas às ações centralizadoras de Bolívar. Em 1828, Abreu e Lima foi convocado para defender o líder venezuelano de ataques vindos do exterior. Com este objetivo são escritos artigos que, apenas um século depois, em 1922, ficariam conhecidos como *Resumen histórico de la última dictadura del Libertado Simon Bolívar. Comprobada con documentos* (ABREU E LIMA, 1922).

Durante sua permanência na América Hispânica, Abreu e Lima escreveu pelo menos três trabalhos conhecidos pelos pesquisadores. Apenas o *Resumen histórico* foi publicado em volume. Esta produção é singular, pois não se conhecem estudos históricos produzidos por outros brasileiros presentes no processo de emancipação da América Andina. Sua origem política também é original, pois é uma defesa realizada a pedido de Bolívar para defender seu governo na Europa, onde estava sendo atacado por intelectuais liberais. Apesar destas características, o trabalho foi pouco explorado pelos estudiosos, talvez em parte por sua publicação tardia, ocorrida apenas em 1922.

Este livro pode ser considerado sua mais importante produção intelectual durante sua permanência na América Andina, e um de seus primeiros estudos publicados no campo da história. O objetivo principal deste artigo é apresentar uma história do *Resumen histórico* e analisar algumas das idéias contidas neste texto.

Origens e olhares sobre o *Resumen histórico*

A atividade intelectual esteve presente entre os interesses de Abreu e Lima na Grã Colômbia. Vamireh Chacon aponta a possibilidade de sua participação no periódico revolucionário *Correo del Orinoco* em 1819, logo após sua incorporação ao exército de

libertação (CHACON, 1983)². O contato na Filadélfia³ que o levou para Angostura foi o revolucionário e intelectual venezuelano Juan Germán Roscio, que assumia o cargo de diretor do *Correo* no lugar de Francisco Antonio Zea.

Sua aproximação com a história teve início em princípios dos anos de 1820. Nesse período, em Bogotá, manteve contato com James Henderson, cônsul da Inglaterra na Nova Granada. O diplomata havia escrito o livro *História do Brazil*, publicado em 1821. Seu encontro com o intelectual inglês foi relatado por Abreu e Lima quase vinte anos depois em um de seus livros sobre discussões de história. Sobre o trabalho, comenta no livro *Resposta do General J. I. de Abreu e Lima ao Cônego Januário da Cunha Barbosa ou Analyse do primeiro júizo de Francisco Adolpho Varnhagen acerca do Compendio da Historia do Brazil*: “foi elle mesmo (Henderson) quem me proporcionou a sua obra; e como notasse nella muitos erros de historia e geografia, e muita má vontade aos Brasileiros, os quaes tratava como selvagens” (ABREU E LIMA, 1844: 49).

Descontente com a visão de Henderson sobre o Brasil, dá início a sua própria história do país. Foi seu primeiro trabalho na área. Relata que na época fez “uma analyse e refutação da tal historia, e a dediquei ao General Santander, Vice-Presidente encarregado do Poder Executivo” (ABREU E LIMA, 1844: 49).

Entretanto, foi somente em 1826 que Abreu e Lima escreveu seu primeiro trabalho como intelectual a serviço da Grã Colômbia. Santander solicitou a ele um estudo sobre os limites fronteiriços entre a Colômbia e o Brasil. Neste ano, escreveu um trabalho denominado: *Memória sobre os limites entre o Brasil e a República da Colômbia*. Este estudo foi recusado pelo neogranadino, na ocasião presidente da Confederação, por ser considerado contrário às instruções indicadas, seu destino foi o arquivamento (ABREU E LIMA, 1844: 49)⁴.

Este trabalho sobre as fronteiras insere-se nos esforços que os países americanos faziam para delimitar seus territórios e buscar reconhecimento internacional dos novos

² Diversos artigos presentes no periódico são referentes ao Brasil, e mais precisamente à província de Pernambuco

³ Abreu e Lima foi preso e enviado ao cárcere na Bahia após a derrocada da Revolução Pernambucana de 1817. Após fugir com ajuda de companheiros maçônicos em 1818, exila-se nos Estados Unidos onde é amparado pelo também insurgente Cruz Cabugá.

⁴ Não é conhecida publicação deste trabalho. Sabe-se apenas pela citação de Abreu e Lima e que seus originais foram recuperados por ele em 1827.

Estados. O momento era de autoconhecimento e havia uma preocupação em conhecer os recursos naturais, a cultura local e, em geral, ampliar o saber relativo aos próprios territórios que formariam os espaços nacionais (LISBOA In: MOTA, 2000: 268-9; KÖNIG In: URÁN; MESA, orgs., 2000). O papel da imprensa, dos livros e dos esforços de intelectuais é considerado central na construção da nação através do que Eric Hobsbawm chamou de “nacionalismos” e Benedict Anderson de “comunidades imaginadas” (ANDERSON, 1989; HOBSBAWM, 1990).

Na ocasião do pedido de Santander, aproveitou para colher documentação para elaborar o estudo sobre a fronteira entre os dois países. Pesquisou e separou preciosa documentação histórica, como ele mesmo afirma. Comentando o assunto, declarou seu interesse por tal material: “a vista de imensos e preciosísimos documentos, existentes nos arquivos do Vice-Reinado da Nova Granada, e de Mappas e Roteiros manuscritos, aproveitei o tempo para extractar e copiar muitos desses documentos” (ABREU E LIMA, 1844: 79). Essa preocupação com a documentação na época era essencial, pois o documento era a fonte absoluta da história, que dava acesso ao testemunho da “verdade”. Era a “história viva”.

O *Resumen histórico* trata-se de uma memória, com intenção historiográfica. Abreu e Lima priorizou questões políticas e militares que ocorreram na Grã Colômbia após o ano de 1826 e que se estenderam até 1830, quando se efetivou a fragmentação e a criação de diversos estados na região andina. Entre os acontecimentos discutidos estão o Congresso do Panamá, a rebelião de Páez em 1827, a Convenção de Ocaña em 1828, quando é reforçada a Ditadura de Bolívar e é promulgado seu projeto nacional unitário. Discutiu também o atentado ocorrido no mesmo ano contra a vida do Libertador; a pacificação alcançada pelas tropas bolivarianas no sul da América Andina, a renúncia de Bolívar ao projeto monárquico em 1829 e o assassinato do general Sucre em novembro do mesmo ano. Termina seu trabalho comentando a dissolução andina do ano seguinte.

Outros participantes estrangeiros também deixaram suas memórias sobre o processo de independência da América Andina. Entre os relatos mais conhecidos, podem ser mencionados o do irlandês Daniel O’Leary, *Memórias de O’Leary*, e o testemunho do francês Luís Peru de Lacroix, autor de *Diário de Bucaramanga*.

Peru de Lacroix escreveu seu livro entre abril e maio de 1828, quando acompanhou Bolívar em Bucaramanga até a dissolução da Convenção de Ocaña, que havia criado a Confederação de Grã Colômbia. Em 1830, após a morte de Bolívar, tornou-se General, mas nesse mesmo ano foi expulso junto com outros patriotas (LACROIX, s/d). O’Leary escreveu um trabalho extenso, dividido em diversos volumes, que abarca o período em que esteve atuando nos exércitos bolivarianos e na guerra civil que assolou a região na última metade da década de 1820.

Provavelmente o *Resumen histórico* foi publicado primeiro na Colômbia e depois em Londres. Chacon afirma que o estudo foi “de início impresso, disperso, em jornais e panfletos da época, entre 1828 e 1830” (CHACON, 1983: 105). Abreu e Lima não escreveu uma obra de reflexão, mas sim uma memória que tinha um objetivo claro: ser um instrumento político. Foi um escrito que não nasceu de uma intenção acadêmica, mas foi o produto da necessidade de um momento. Estes escritos possibilitam a compreensão das idéias e o posicionamento de Abreu e Lima no cenário político da Grã Colômbia.

Abreu e Lima foi um narrador-personagem da história. Uma história “recente” na qual sua memória e suas questões pessoais estavam presentes. Em alguns momentos aparece envolvido na trama histórica, usou por vezes a terceira pessoa do plural e se posicionou como “colombiano”. Robert Rowland, em artigo sobre a auto-definição e a construção da identidade no “Brasil independente”, considera que a formação do sentimento “nacional” também estava relacionada com a adesão à pátria, sendo uma opção de identificação além da de origem que se reforçava no momento (ROWLAND In: JANCSÓ, org., 2003).

A indicação de Abreu e Lima para elaboração da defesa demonstra o grau de confiança de Bolívar e a aproximação das idéias de ambos. O Libertador poderia haver recorrido a outros “patriotas”, locais ou estrangeiros, que faziam parte dos exércitos bolivarianos (CASTRO, 1988)⁵. Preferiu um estrangeiro, um “americano português”, para atuar em seu nome. A escolha de Bolívar é interessante, pois o discurso da “origem pátria” estava de valorizando e em alguns momentos aproximava-se da “xenofobia”,

⁵ Durante a emancipação da América Andina e em suas guerras civis houve um ativo contingente de estrangeiros.

utilizada como instrumento do imaginário da autoconstrução (KNIGHT In: URÁN; MESA, orgs., 2000).

Em uma breve carta desde Bogotá ao general Montilla, em 7 de fevereiro de 1828, Bolívar convocou o brasileiro à seguinte missão: “*como es necesario repeler la mentira con la verdad y no tenemos en Maracaibo quien escriba, suplico a Vd. que mande a De Lima a contestar todo en aquel lugar, que tanto necesita de opinión y calor*” (BOLÍVAR, 1968, tomo VI: 177).

A tarefa de Abreu e Lima era refutar os principais críticos europeus de Bolívar. Entre os mais contundentes estava Benjamin Constant, respeitado ideólogo liberal, bastante considerado na Europa e nas Américas⁶. Bolívar estava sendo acusado de autoritário e ambicioso por encastelar-se no poder. Diego Carbonell indica os motivos que produziram a necessidade de se fazer oposição aos ataques que infligiam sobre Bolívar desde 1824. Para este autor, as denúncias feitas pelos adversários políticos de Bolívar, americanos liberais exilados na Europa, foram acolhidas por influentes ideólogos do liberalismo, em uma época em que Bolívar buscava o reconhecimento diplomático da Grã Colômbia no Velho Mundo, mais especificamente na França. Assim Carbonell explica a situação: “*Benjamin Constant se hizo vocero de la animadversión de Santander y otros, y en la prensa de Paris quizo arrasar con lo que ya estaba reciamente fincado en el povenir*” (CARBONELL In: ABREU E LIMA, 1922: C).

A estratégia de combate era, após a elaboração do trabalho, enviar os artigos ao Abade de Pradt, que desde 1824 estava empenhado em fazer a defesa de Bolívar e que, então, ficaria responsável pela publicação do material enviado desde a América. Carbonell descreve com mais precisão o momento, citando uma “advertência” presente no texto original, onde Abreu e Lima afirmava que Constant e o abade De Pradt se encontravam em intenso debate político nas páginas do periódico *Courrier Français*, de janeiro de 1829 (CARBONELL In: ABREU E LIMA, 1922: C, CII).

O ataque perpetrado por Constant não foi o único sofrido por Bolívar na Europa. Em dezembro de 1829, o agente da Grã Colômbia escreveu a Bolívar para informar que acabava de aparecer outra obra na imprensa criticando sua atuação. Tratava-se de *Memoirs of Bolívar*, escrita por Docoudray Holstein (CARBONELL In: ABREU E

⁶ Segundo Buarque de Holanda, Pedro I em sua constituição amparava-se nas teorias políticas de Constant, porém fazia uma interpretação própria sobre o *Quarto Poder*. (HOLANDA, 1978, tomo II).

LIMA, 1922: C)⁷. Na mesma época apareceu o trabalho de Colonel Gustavus Hippiisley, escrito pouco antes do início da década de 20. Holstein e Hippiisley estiveram lutando na América até 1816, ano em que foram expulsos do exército bolivariano. Estas obras, na primeira metade do século XIX, foram tão influentes na opinião acerca de Bolívar na Europa que em um artigo enviado a um periódico em 1858, utilizando estes autores, Karl Marx fez críticas a Bolívar e o descreveu muito negativamente (SCORON, 1982: 50)⁸.

Em 1828, quando estava fora do serviço ativo, Abreu e Lima tomou conhecimento do seu dever como escritor. Neste mesmo ano, foram iniciadas as atividades para a elaboração do trabalho. O estudo foi escrito em duas partes (ABREU E LIMA, 1922: 135, 206)⁹. A primeira, elaborada entre 1828 e 1830, foi apresentada a Bolívar neste último ano:

“Habiendo yo ido por casualidade á Bogotá en Marzo de 1830, hallé allí al Libertador, y fué entonces que el vió la 1ª parte de esta memoria escrita en Cartagena, mucho antes da revolución de Venezuela. Parecióle concisa pero exacta, y insto para que yo continuase dicha memória” (ABREU E LIMA, 1922: 206).

Após receber o incentivo de Bolívar para continuar o trabalho, Abreu e Lima escreveu a *Segunda Parte*. Para esta parte houve uma recomendação feita pelo Libertador para que Abreu e Lima abordasse como principal assunto a questão da monarquia, pois o debate sobre a possibilidade de adotar o regime monárquico na Colômbia encontrava-se presente nos anos de 1820.

Seu estudo, porém, não foi publicado como livro naquela época. O trabalho foi lançado como volume em 1922, com ocasião das comemorações cívicas brasileiras relacionadas aos cem anos do 7 de setembro. O volume editado e publicado pela

⁷ Carbonell indica que em 1829 apareceu editado em Boston *Memoir of Simon Bolívar*.

⁸ O artigo foi publicado no em 1858 no tomo III da *The New American Cyclopaedia*.

⁹ O trabalho foi realizado em pelo menos duas etapas. As partes foram denominadas simplesmente de *Primera* e *Segunda Parte*. Acreditamos que essa denominação seja posterior, pois, por não haver sido escrito inicialmente com o propósito de ser uma obra. Apesar de o trabalho ser apresentado em uma composição em “duas partes”, pode-se observar muita semelhança entre elas em sua forma de apresentação, metodologia de trabalho e conteúdo.

Venezuela foi uma oferenda ao centenário da independência brasileira¹⁰. Segundo os responsáveis venezuelanos pelo empreendimento, a publicação foi uma forma de seu governo participar das comemorações dos cem anos de independência política do Brasil e, assim, de estreitar os laços culturais entre as duas nações¹¹.

O trabalho parece não haver despertado muita curiosidade. O *Resumen histórico* é uma obra que não foi muito conhecida no passado, e não é no presente. Não se conhecem estudos em que o texto foi analisado com maior profundidade, além do artigo introdutório de Diego Carbonell presente no volume de 1922.

Entre as informações encontradas sobre o estudo, aparecem algumas obras que trazem referências sobre o tema. Entre as mais antigas estão publicações datadas do último quartel do século XIX. Em 1882, o também pernambucano de Recife, Francisco Augusto Pereira da Costa (1851 – 1923) publicou seu *Diccionario biographico de Pernambucanos célebres*. Nesta ocasião, Pereira da Costa agrupou e apresentou com pioneirismo uma grande quantidade de dados sobre a vida e as obras de seu conterrâneo (PEREIRA DA COSTA, 1982).

Sobre o *Resumen histórico*, existe um breve comentário de Pereira da Costa. Em uma referência à produção literária de Abreu e Lima, considerou que: “apenas consta um esboço da vida pública do general Bolívar, escrito em 1830, para ser enviado ao abade de Pradt, que acabava de defendel-o na Europa de uma tremenda accusação de Bejamim Constant” (PEREIRA DA COSTA, 1982: 566). O desconhecimento, ou o pouco conhecimento, deste trabalho demonstrado pelo autor do *Diccionario biographico de pernambucanos célebres*, parece reforçar-se quando é analisado seu relato.

O texto de Pereira da Costa é visivelmente derivado do próprio relato de Abreu e Lima, que se encontra em uma carta dirigida a Antonio Páez em 1868 e que foi publicada no *Diário de Pernambuco* em 20 e 21 de maio de 1873¹². No *Diccionario a*

¹⁰ Neste ano, nos eventos de comemoração do centenário, o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro realizou um congresso sobre América.

¹¹ Segundo Carbonell, em 1922 os originais do livro foram entregues pelo governo venezuelano ao Instituto Arqueológico y Geográfico de Pernambuco (CABONELL In: ABREU E LIMA, 1922: CXXVI). Ao final do livro, encontramos um selo do IAHGP e a impressão de um escrito pelo 1º secretário do instituto, Mario Carneiro de Rego Melo. Abaixo temos “*facsimile de la auténtica con que el Secretario (...) autoriza la copia que sérvio para editar la presente obra*”.

¹² Esta carta também foi publicada em: AZPÚRUA, Ramón. *Biografía de hombres notables de Hispano América*. Caracas, 1877.

correspondência foi publicada quase em sua íntegra, com alguns pequenos cortes. Na carta a Páez, Abreu e Lima abordou a origem do *Resumen histórico* da seguinte maneira: “o General Bolívar me encarregou (...) de escrever um esboço da sua vida pública para mandar ao Abade de Pradt que acabava de defendê-lo na Europa, de uma tremenda acusação de Benjamin Constant” (ABREU E LIMA, In: PEREIRA DA COSTA, 1982: 569-71).

Poucos anos depois, em *História da Literatura brasileira*, de 1888, Sílvio Romero, apesar de abordar em suas análises as obras de Abreu e Lima, não fez nenhuma referência ao trabalho elaborado a serviço de Bolívar (ROMERO, 1980). Parece desconhecê-lo, ou não o considerou parte integrante do que chamou de *Literatura Brasileira*.

Outro de nossos mais antigos relatos sobre a produção intelectual de Abreu e Lima vem do *Diccionario Bibliographico Brasileiro*, de Augusto Victorino Alves Sacramento Blake, publicado inicialmente em 1898 (BLAKE, 1970)¹³. Este autor apresentou como produção de Abreu e Lima em torno de 25 obras, além de participações em artigos e edições de periódicos. Embora aponte um elevado número de trabalhos creditados a Abreu e Lima, Blake não fez comentários mais precisos sobre o *Resumen histórico*.

Este autor estava mais informado sobre os escritos que Pereira da Costa. Afirmou que o trabalho teve uma primeira parte e que esta foi publicada em 1827, em Cartagena, na Colômbia. Esta afirmação indica que Abreu e Lima já vinha publicando em defesa de Bolívar antes mesmo de ser convocado oficialmente, pois a carta de Bolívar é datada de fevereiro de 1828. Outra questão interessante é que Blake cita a obra por um nome determinado: *Vida do general Simão Bolívar, libertador da Colômbia e do Peru* (BLAKE, 1970: 458). Este detalhe abre espaço a lacunas sobre uma possível “edição” antes de 1922, ou a um título original dado então por Abreu e Lima com intenção de publicá-lo.

No *Resumen histórico*, além do trabalho de Abreu e Lima, também há a participação de dois intelectuais: o brasileiro Goulart de Andrade e o venezuelano Diego

¹³ Blake esteve na Colômbia como diplomata brasileiro, onde aproveitou sua estadia para pesquisar sobre Abreu e Lima e Natividade Saldanha.

Carbonell¹⁴. O livro trás artigos que possuem o papel de contextualizar, de localizar a obra e o autor em um momento específico da história hispano-americana. Os artigos são os seguintes: “*A epopéa de Artigas, por Zuan Zorrila de San Martín, Versión de Goulart de Andrade*”; “*Bolívar, por José Henrique Rodo (versión de Goulart de Andrade)*” e “*La personalidad de Abreu y Lima, por Diego Carbonell*”.

Nesta biografia de Carbonell, aparece uma informação interessante sobre a constância do trabalho entre os estudiosos do assunto naquele momento. Logo na abertura do texto, o autor descreve o desconhecimento da obra em seu artigo. De maneira contundente, declara Carbonell:

“El libro que hoy se publica, es desconocido de los escritores que más ahondaron en la extensa bibliografía bolivariana. El señor Manuel Segundo Sánchez, cuya erudición es auténtica, apenas si recuerda, con incertidumbres, una biografía que ‘parece’ haber sido editado en Londres. De este libro o folleto, de existencia nebulosa, no se tiene noticias” (CARBONELL In: ABREU E LIMA, 1922: XCIX).

Além da edição comemorativa de 1922, conhecemos uma reedição do trabalho em Caracas, em 1983. Esta publicação também surgiu em decorrência das comemorações cívicas, mas desta vez na Venezuela. Nas festividades do segundo bicentenário de nascimento de Simon Bolívar, o *Centro Abreu e Lima de Estudios Brasileños de la Universidad Simón Bolívar* reeditou o trabalho. Além destas duas edições, não foram encontradas outras, assim como não tomamos conhecimento de demais trabalhos que abordem diretamente este escrito.

A pena como sabre

Para fazer a defesa de Bolívar na Europa, Abreu e Lima escolheu escrever um trabalho de cunho historiográfico¹⁵ e que se apresentasse idôneo frente às demandas européias sobre os acontecimentos grã-colombianos. No entanto, o estudo tinha uma

¹⁴ Na ocasião da publicação, Goulart de Andrade era membro da Academia Brasileira de Letras. Diego Carbonell era o ministro da Venezuela no Brasil e também membro da Academia Médica Brasileira.

¹⁵ No processo de construção da nação na América Latina, a historiografia teve espaço privilegiado entre os intelectuais (DIEHL, 1998; RICUPERO, 2005).

característica que vai estar presente em seus textos, pois possuía um objetivo “pátrio” no sentido de que vinha para defender o “bem” da América e o desenvolvimento da nação que surgia, ao melhor estilo sob a influência das *luzes*.

No início do século XIX, a América como um todo presenciava um grande interesse pela produção intelectual liberal da Europa, e uma relativa circulação destas idéias e homens em seu território. O ambiente favorável ao liberalismo na América foi impulsionado pela independência norte-americana em 1776, e pela Revolução Francesa de 1789, reforçando-se com o rompimento do controle colonial com a invasão napoleônica sobre a Península Ibérica (BUSHNELL In: BETHELL, 2001).

A literatura das luzes havia entrado no continente americano já no século XVIII. Nos últimos anos deste século, os americanos passaram logo a consumir, com relativa liberdade, clássicos da literatura ilustrada, principalmente durante a época da expansão destas obras em 1790. Segundo Jonh Lynch, eram conhecidos os seguintes autores em solo americano: Newton, Locke, Adam Smith, Descartes, Montesquieu, Voltaire, Diderot, Rousseau, Condillac e Dalambert (LYNCH, 1989: 32). Os autores ilustrados franceses e ingleses são correntemente indicados quando o assunto é ilustração na América. Também eram lidos pensadores como Victoria e Suárez. Estudos mais recentes apontam a influência que tiveram os pensadores ilustrados ibéricos, tanto para o desenvolvimento da política moderna na Europa como na América. (FILHO, 2000; SKINNER, 1996; MORSE, 1988).

Buscando-se analisar o alinhamento teórico de Abreu e Lima, encontramos citados em sua obra importantes ideólogos europeus. Entre os pensadores citados durante o texto, aparecem nomes como Maquiavel, Francis Bacon e René Descartes, de acordo com a tradição dos pensadores do período das luzes. Mas o momento também de mudança com o Romantismo e suas influências que começava a ocupar espaço no meio intelectual (RICUPERO, 2004: 47-8).

Percebe-se também no texto a forte influência de políticos e ideólogos da América do Norte. Ao final da *Segunda Parte*, Abreu e Lima encerra traçando um paralelo entre Simón Bolívar e George Washington. De acordo com Carbonell, traçar

comparações com Washington era ferramenta comum na época em que foi escrito o *Resumen histórico* (ABREU E LIMA, 1922: 185)¹⁶.

Abreu e Lima buscou narrar essencialmente os movimentos militares e políticos que ocorreram em relação à centralização e à fragmentação na Grã Colômbia entre 1826 a 1830. Os acontecimentos foram contados desde a perspectiva central da defesa de Bolívar sobre os últimos desenvolvimentos que ocorriam no continente. Defendeu o Libertador de querer se apropriar do poder, invocou lições de Maquiavel em sua obra prima. Lembra que se um “Príncipe” for ambicioso, desejará um estado corrompido e desorganizado, e que Bolívar lutava pelo contrario, pela organização de um estado forte e centralizado (ABREU E LIMA, 1922: 149).

Na *Primeira Parte*, logo em seu início, declarava como seu objetivo analisar os acontecimentos políticos ocorridos a partir de 1826. Na *Segunda Parte*, como havia recebido a ordem de Bolívar, Abreu e Lima, se fixou muito mais na questão da Monarquia na Grã Colômbia do que o fizera na *Primera Parte*, onde esta questão praticamente não aparecera. Seu assunto principal abarcava a proposta e rejeição do projeto monárquico e as disputas políticas que ocorreram entre os grupos envolvidos no processo da guerra civil.

Ao princípio da obra, Abreu e Lima delimitou algumas questões práticas que caracterizam seu trabalho:

“nuestro objeto, pues, se reduce a dar una idea sucinta de la marcha del Libertador en su carrera dictatorial, desde que piso el malhadado (sic) territorio de la República en 1826 hasta la conclusión de nuestros disturbios domésticos en Pasto [1830]” (ABREU E LIMA, 1922: 132-3).

Em relação à análise e à verossimilhança de seu trabalho, Abreu e Lima esclareceu sua preocupação nas pesquisas. Ao tempo que fez um *mea culpa*, buscou legitimar-se através da veracidade e neutralidade de suas informações:

¹⁶ Para fazer o paralelo, Abreu e Lima utilizou-se do volume *Vida de Jorge Washington comandante en jefe de los Ejércitos, durante la guerra que estableció la independencia de los Estados Unidos de América y su primer presidente*, por David Ramsay.

“pude no ser exacto en mis raciocinios: correcto en mi lenguaje: generoso con las faltas ajenas, o demasiado imparcial con ciertos hombros” ... “hice, por tanto, de todo esto el uso que creí más conveniente para no comprometer a nadie, ni excitar animosidades, con la publicación de algunos documentos, que no debían aparecer por entonces” (ABREU E LIMA, 1922: 206-7)¹⁷.

Este cuidado, apesar da preocupação de apresentar um trabalho idôneo, existe também provavelmente no sentido de evitar ver-se envolvido ou comprometido com seus pares, entre os quais se encontravam aliados, amigos pessoais, superiores e inimigos. Este comentário não significa que se abstinhasse de criticar ou elogiar abertamente as pessoas envolvidas nos relatos apresentados. Em toda a obra, aparecem fortes acusações, principalmente contra Francisco Santander e seus aliados. Com menos intensidade, observam-se julgamentos contra Antonio Páez. Abreu e Lima serviu sob o comando de ambos e com os quais manteve laços de amizade, porém não se eximiu de tecer críticas contra os antigos aliados. Argeu Guimarães aponta que Abreu e Lima foi “amigo íntimo” de Santander e que são numerosas as cartas trocadas entre os dois (GUIMARÃES, 1923: 157-164). Apesar da amizade, sabe-se que se desentenderam em 1826 e que todos seus juízos posteriores sobre o neogranadino são negativos.

Para Abreu e Lima instabilidade política era o grande problema da Grã Colômbia. Entre os seus provocadores estava a imprensa, a qual criticou por suas declarações sobre as ações de Bolívar e a situação na América. Atacou o que classificou como a “*fúria*” dos que se “*apoderan otra vez de la imprenta; los excesos de un partido provocan los excesos del outro*”. Não criticava apenas os jornais pelos seus excessos, mas também por faltar com a verdade. Segundo Abreu e Lima, “*la imprenta vomitaba por todas partes un oceano de falsedades para corromper los incautos*” (ABREU E LIMA, 1922: 157,164).

Mas não se contentou em se referir apenas à imprensa, apontou diretamente o acusador de Bolívar: Bejamim Constant. Afirmava que um “*genio eminente y recomendable por vasta extensión de ideas que há hecho circular en el inmenso océano*”

¹⁷ Talvez este cuidado se devesse em parte às recentes lembranças da punição que sofrera após seu conflito em 1825 com Leocádio Guzmán, que lhe rendeu seis meses de detenção e o afastamento do principal ciclo de poder colombiano.

político de ambos mundos, há osado atacar la reputación del Libertador” (ABREU E LIMA, 1922: 131).

É interessante observar como, no início da *Segunda Parte*, quase dois anos após declarar a sua intenção, o autor esclareceu novamente o que envolvia a situação. Reforçou seu pensamento exposto anos atrás e explicou melhor a sua missão:

“Quisiéramos prescindir de las calumnias que la hidra demagógica há esparcido en estos últimos meses contra su bien intencionada conducta, asi como quisiéramos olvidar las mismas supuestas quejas, que desde la Europa vinieron a turbar su tranqüilo corazón (...) Un escritor distinguido presentó en la Europa al Libertador como un vil ambicioso, afirmandose en su poder por medio de muertes y ejecuciones, siguiendo de este modo la carrera vulgar y sangrienta de los usurpadores” (ABREU E LIMA, 1922: 205-6).

Em um dado momento, dirigiu-se diretamente à Europa e aos demais inquisidores de Bolívar. Afirmou que criticavam erroneamente ao “Libertador” e que a diferença entre a Europa e a América Andina, esta última vista naquele momento como “*un infierno*”, era imensa e não havia como fazer uma comparação. Distanciando os dois mundos, esclareceu que era necessário conjunturar a situação antes de julgar o que se estava realmente acontecendo:

“Vosotros, que desde vuestros gabinetes pesáis el mundo en la balanza de vuestro quietismo; si vosotros evanescidos con la civilización europea: venid a las ardientes regiones del ecuador y a los países conquistados para la libertad, (...) y notaréis la diferencia que existe entre las canas del viejo mundo y el vello de la puberdade americana. Venid y vereis lo infinito en la cadena de nuestras pasiones desenfreadas; vereis la naturaleza luchando con la razón para experlela de su seno, y los torbellinos de Descartes vivamente representados por la multitud de nuestros vicios y necesidades” (ABREU E LIMA, 1922: 146).

Outro trecho que explica melhor seu posicionamento sobre o assunto apresenta a idéia da diferença entre Europa e América, afirmando “*que nuestra edad, nuestros usos,*

y cuanto constituye nuestra existencia física y moral, dista inmensamente de las formas constitutivas de las sociedades europeas” (ABREU E LIMA, 1922: 165).

Estas afirmações refletem um ponto relevante no trabalho, pois está presente a demonstração da concepção das idéias de “civilização” e “progresso” ao comparar a América com a Europa. Apesar de não entrar diretamente nesta discussão civilizacional, Abreu e Lima considera as diferenças existentes entre os dois continentes e destaca que estas são tanto de caráter físico quanto moral. O comentário, carregado de ideologia etnocêntrica, reflete o ambiente intelectual referente ao estado evolutivo da América. No comentário pode-se observar a concepção sobre a idade jovem do continente, em relação ao grau de evolução cultural de seus habitantes. Este pensamento era comum nesta época, na Europa e na América (GERBI, 1996).

Algumas análises: atores, divergências e projetos

Sua pena acompanhou a trajetória de Bolívar em quatro anos de guerra civil, em expedições pelo Peru, Equador, Colômbia e Venezuela. Além de defendê-lo como militar, argumentou também em favor de sua administração como governante e como magistrado. Entre os argumentados apresentados para defender Bolívar de exercer um poder centralizado, utilizou o estado de “anarquia” pelo qual se passava a Grã Colômbia durante aqueles últimos anos. Procurou demonstrar as instabilidades causadas pela divisão de poder existente entre as elites regionais. Combateu ainda a idéia de monarquia para o governo Grã-colombiano, apontando a proposta monárquica como um dos principais motivos utilizados para a efetivação da fragmentação territorial.

A narração de diversos episódios da construção do Estado na América Andina ocupa um espaço privilegiado em sua obra. São narrados os esforços na edificação de diversos congressos constituintes e na elaboração de legislação para a formação e administração dos estados idealizados por Bolívar. Estas passagens procuram legitimar as ações de Bolívar dentro da necessidade “contratual” do estabelecimento de um novo corpo jurídico para o país.

Durante o *Resumen histórico*, pode-se perceber o descontentamento de Abreu e Lima com o estado constante de guerra civil na região, principalmente depois de 1826.

Em seu trabalho, reconheceu e atacou o que chamou de “partidos” e “facções”¹⁸, apontando-os como responsáveis pela desestruturação e “anarquia” na Colômbia naquele momento, em que a falta de centralização abria caminho ao enfraquecimento do governo e do Estado desejado (ABREU E LIMA, 1922: 136). Este posicionamento a favor da unidade grã-colombiana e a fidelidade ao Libertador estão presentes durante toda a obra.

A guerra civil era considerada uma forte inimiga à administração do Estado, “*Los pueblos abatidos con el peso de la guerra y de las exacciones; el Ejército siempre en movimiento*” (ABREU E LIMA, 1922: 139). Além de enfraquecer o poder central, a guerra arruinava o poder econômico e as instituições legais. Para Abreu e Lima era claro: a divisão era o grande inimigo da República. O seu descontentamento em relação aos partidos está presente em toda a obra. É interessante observar que Bolívar era apresentado como um homem sem “facção” ou partido (ABREU E LIMA, 1922: 140).

Para Abreu e Lima essa fragmentação era movida por sujeitos determinados e por diferentes interesses. Segundo a obra, os responsáveis pelo fim do projeto de unidade eram:

“Los disturbios, la efervescencia de los partidos, la acrimonia con que se le ha ofendido tantas veces inicualmente, la divergencia de tantas ideas políticas, como las que se han popagado en estes últimos tres años; la intriga de los anarquistas, la seducción y perfidia de un pueblo vecino mezclado en nuestras agitaciones doméstica; la rebelión de nuestras cohortes, y la corrupción de los apoderados del pueblo, há sido pequeños esfuerzo para sofocar su grande patriotismo” (ABREU E LIMA, 1922: 133).

Sobre a luta de poder na América Andina e sobre seus protagonistas, colocava-se por vezes a favor de um ou outro personagem em suas narrativas, em geral militares de alta patente do primeiro escalão do círculo de Bolívar. Em meio aos relatos, são mencionados os nomes dos envolvidos nos episódios. Os personagens que aparecem no *Resumen histórico*, em sua maioria, estavam vivos na época de sua publicação.

¹⁸ Marcos Morel, em seu trabalho sobre o *Partido Caramuru*, afirma que o termo no vocabulário da época era considerado negativamente desde o ponto de vista patriótico, por esta relacionada à divisão, “partido”, quando se buscava criar uma nação (MOREL IN: JANCSÓ, 2003).

Entre os assuntos encontramos o posicionamento de Abreu e Lima em relação à divisão política entre Bolívar, Páez e Santander. Diego Carbonell faz algumas análises sobre o juízo que omite de Santander e de Páez, comparando o *Resumen histórico* com as obras e opiniões de outros estrangeiros que escreveram a respeito do assunto, isto é, O'Leary e Lacroix. Em relação às opiniões de O'Leary, encontra-se a seguinte análise: “*muchos de esos juicios de Abreu e Lima, a propósito del Libertador y de Santander, les eran familiares (Lacroix e O'Leary)*”. No que diz respeito às críticas e acusações dirigidas a Santander, Carbonell afirma o seguinte: “*Cuanto el general Santander, Peru de Lacroix y Abreu y Lima están en perfecto acuerdo de opiniones*” (CARBONELL In: ABREU E LIMA, 1922: CXIII).

Em 1868, aparece a opinião de outra testemunha participante dos conflitos andinos do final da década 1820. Florentino Gonzáles, jurista reconhecido na Europa e América, favorável ao liberalismo de Santander, comentando a carta a Páez publicada na *Revista* argentina, faz uma análise em que aponta que Abreu e Lima considera Santander “*un perverso, un enemigo de su país, porque Santander era el jefe del partido que luchaba por sostener la Constitución colombiana, y que cuando ésta fue destruida trabajó por dar a Colombia instituciones verdaderamente liberales y apropiadas*” (RIVAS, 2003)¹⁹.

O pensamento político de Abreu e Lima neste momento revelava-se muito próximo ao de Bolívar, em relação à fragilidade e as dificuldades enfrentadas na construção do Estado desde o início das guerras de emancipação. Para o brasileiro eram tais o problemas: “*nuestra ignorancia colonial, ó bien nuestra inexperiencia, nuestros vicios y necesidades, o séase la consecuencia de una revolución espantosa*” (ABREU E LIMA, 1922: 134). Estas idéias são muito semelhantes a algumas encontradas nos escritos de Bolívar, como a *Carta da Jamaica* de 1815 e o *Manifesto de Cartagena* de 1812 (BOLÍVAR In: PEREIRA, 2005). Esta descrição da situação da América também aponta a influência do pensamento das “visões de América” acerca da infantilidade e amadurecimento americano provenientes de teorias européias (GERBI, 1996).

Em nome da continuidade da unidade política e territorial, escrevia defendendo a administração da *Dictadura* de Bolívar. No *Resumen histórico*, afirma-se a idéia de que as medidas centralistas tomadas por Bolívar para manter a unidade foram necessárias e

¹⁹ Este comentário de Florentino Gonzáles aparece em artigo na *Revista de Buenos Aires*.

não considerava que estivessem de encontro com os princípios liberais propagados na época.

Para Abreu e Lima, Bolívar respeitou o “princípio soberano dos povos” não exercendo a tirania, de acordo com os cânones do liberalismo. Defendendo o governo bolivariano, Abreu e Lima afirmou que este dava a “*garantía de sus principios; cuando él afianzaba de un modo más que liberal el gran dogma de la soberanía del pueblo, que era la opinión general*”. Na formação do nacionalismo e dos Estados a soberania nacional e a vontade do povo, ou dos povos, tinham espaço privilegiado entre as teorias políticas na construção dos novos Estados (KÖNIG In: URÁN; MESA, orgs., 2000).

Por outro lado, os que atacam Bolívar não estavam de acordo com tais princípios, que traziam a desonra do liberalismo, eram “*el oprobio de los liberales de Colombia*” (ABREU E LIMA, 1922: 230-1). Ricupero chama a atenção para a questão do uso de influências intelectuais distintas, em que “a independência e a montagem do aparelho de Estado se justificam através da argumentação ainda basicamente iluminista” (RICUPERO, 2004: 47-8).

Apoiado em idéias liberais criticou a possibilidade da monarquia para a Colômbia. Narrou que em outubro de 1825, Antonio Páez enviou uma carta a Bolívar, na qual continha a idéia de implementação do projeto de monarquia na Grã Colômbia. Como é sabido e declarado no *Resumen histórico*, Bolívar negou a adoção do sistema monárquico, caminho correto segundo o brasileiro (ABREU E LIMA, 1922: 213).

O fato de Páez ter apresentado a proposta de adoção da monarquia, serviu de argumento para justificar a separação de Venezuela. Abreu e Lima assim se referiu ao assunto: “*principalmente al objeto de la somada monarquia en Colombia, que había servido de pretexto para la separación de Venezuela, para cuyo efecto me franquió todos sus documentos privados, correspondências e informes*” (ABREU E LIMA, 1922: 206).

Em poucas ocasiões apareceram opiniões discordantes das práticas de Bolívar. Uma das principais críticas diz respeito justamente à acusação de tirano que sofria o Libertador, ao mencionar a brandura com que Bolívar tratava os líderes das rebeliões, apresentando um comportamento bem distinto ao de um governante tirano (ABREU E LIMA, 1922: 170). Para ter uma maior aproximação de sua imagem heróica de Bolívar, pode-se acompanhar as seguintes linhas em uma das últimas páginas da *Primera Parte*:

“Hemos pasado en revista los más importantes hechos de su vida política; y ya como soldado ó como Magistrado, su lenguaje y sus obras han sido uniformes y consecuentes: su espíritu, el de la libertad que inflama su corazón: su anhelo, la felicidad de Colombia, de la América toda: su ambición, ocupar el eminente rango de ciudadano; él há manifestado siempre una ciega idolatría a la soberanía nacional, y un rencor eterno, la rabia, mas atroz á la Dictadura al mando supremo y al Depotismo. Bolívar há excedido en desprendimiento y en adhesión á la libertad á todos os hombres que han preexistido” (ABREU E LIMA, 1922: 180-1)²⁰.

Opiniões como essa levaram Carbonell a fazer críticas ao estudo. No entanto, em Carbonell encontra-se uma crítica descontextualizada sobre a obra, que parece não ter considerado seu objetivo principal. De fato, a obra é comprometida com uma imagem positiva de Bolívar, é descritiva e furta-se a maiores análises, preocupando-se em descrever os fatos apontados e “comprová-los” com a documentação necessária. O seguinte comentário ilustra a opinião de Carbonell:

“hay algo en el texto de Abreu y Lima que me va a permitir establecer mi criterio actual sobre tal obra: me refiero a su método apologético sin posible análisis, y eso lo condena todo aquel que desee establecer la firmeza de sus conclusiones hasta donde lo permita la interpretación” (CARBONELL In: ABREU E LIMA, 1922: CXXVI).

No final do trabalho, Abreu e Lima abordou brevemente o Brasil. Apesar de curta, a declaração é importante, pois reforça o seu posicionamento político quanto a questões referentes ao governo brasileiro. Ao mesmo tempo em que combateu a monarquia na Grã Colômbia, era a favor da monarquia para o Brasil. Este comportamento pode demonstrar como Abreu e Lima não era um “anti-monárquico” ou “republicano” por convicção, mas sim procurara analisar a situação a partir de uma perspectiva dada.

²⁰ No site www.bolívar.ula.ve encontramos uma referência sobre o *Resumen histórico*, onde aparece a possível existência de uma *Terceira parte*, editada em Caracas em 1925. Acessado em novembro de 2003. Nas edições de 1922 e de 1983, não aparecem referências sobre nenhuma outra parte do estudo.

Colocando-se a favor do sistema monárquico no Brasil, defendeu o trono do Bragança em nome da unidade territorial. Em suas palavras, aparece uma declaração esclarecedora sobre sua opinião a respeito de Pedro I:

”en Brasil el monarca más liberal de la tierra, el creador y fundador de un império popular, el primero que teniendo en la mano la diadema, la arrojó de sí para recibirla de la nación, destruyendo por este noble ejemplo el gran dogma de la legitimidad que no viniera del pueblo; ese mismo monarca, profesando los principios que combaten toda usurpación tiránica, disolvió en 1823 la primera asamblea constituyente, aunque diera con outra mano una Constitución más liberal” (ABREU E LIMA, 1922: 287-8).

Este posicionamento não era novo. Abreu e Lima era a favor da monarquia pelo menos desde 1823. Diego Carbonell aponta trechos de algumas cartas trocadas entre ele e Santander onde se aborda o assunto. Em uma delas, em 15 de junho de 1823, Abreu e Lima defendia o sistema de seu país: “*en Brasil el sistema imperial constitucional es sólido*” (CARBONELL In: ABREU E LIMA, 1922: CXVIII)²¹. Este posicionamento a favor da monarquia de Pedro I lhe causaria diversos conflitos quando do seu retorno ao Brasil em 1831.

O *Resumen histórico* foi o último trabalho intelectual prestado a Bolívar e à sua causa. Em relação à sua publicação na Europa, não foi encontrada nenhuma negativa quanto à sua ocorrência, porém há uma brecha para hesitações em afirmá-lo. No entano, uma informação desperta dúvidas sobre a publicação efetiva do texto no velho continente. Neste ano, Diego Carbonell, baseando-se no trabalho de Sacramento Blake, afirma que “*tenemos casi la certeza de que el trabajo fué enviado a de Pradt*” (CARBONELL In: ABREU E LIMA, 1922: CI).

Entretanto, Abreu e Lima com muita certeza, e sem deixar espaço para dúvidas quanto ao seu envio à Europa e sua destinação à impressão, afirma o seguinte no início da *Segunda Parte*:

²¹ Na mesma carta, comenta que teria orgulho em apresentar-se no Brasil, em caráter oficial, como também que gostaria de vir ao Rio de Janeiro como representante do novo governo na condição de *Secretario de Legación*, já que conhecia muito bem as intrigas da corte.

“Concluído este trabajo, el Libertador envió todo a Londres con orden al Sr. Madrid, su apoderado en aquella fecha y nuestro Ministro cerca del gobierno inglés, para que hiciera imprimir con toda la documentación” (ABREU E LIMA, 1922: 206-7).

De acordo com o próprio Abreu e Lima, a avaliação de seu trabalho por Bolívar foi bastante positiva. Em sua carta a Páez, comenta: “V. não faz idéia como o Libertador me ficou agradecido por esse trabalho e de que fez por mim antes de morrer”. Foi Bolívar, em 1830, que lhe concedeu o título de General. No entanto, o líder venezuelano não apenas ficou grato, como ainda o remunerou pelo seu trabalho. Na “advertência” que Carbonell copiou dos documentos originais, afirma o general que, depois de concluir seu trabalho, recebeu de Bolívar *“los más vivos agradecimientos por mi consagración y por la franqueza de mi estilo; recompensa que colmó mis esperanzas, y que pago sobradamente mi pequeña tarea”* (CARBONELL In: ABREU E LIMA, 1922: CIV). Nesta ocasião recebeu alguns saldos atrasados do exército, por ordem de Bolívar.

No final de 1831, Abreu e Lima foi expulso da Colômbia por continuar a defender a idéia da unidade da Grã Colômbia proposta por Bolívar. Depois de poucos meses nos Estados Unidos e na Europa, dirigiu-se para o Rio de Janeiro, onde começou uma nova etapa de sua vida, envolvido nas questões políticas brasileiras relativas ao processo de independência.

BIBLIOGRAFIA

Fontes:

ABREU E LIMA, J. I. *Resposta do General J. I. de Abreu e Lima ao Cônego Januário da Cunha Barbosa ou Analyse do primeiro júizo de Francisco Adolpho Varnhagen acerca do Compendio da Historia do Brazil*. Recife, Pernambuco: Tipographia de M. F. de Faria, 1844.

_____ *Resumen histórico de la última dictadura del Libertador Simón Bolívar conprobada con documentos*. Rio de Janeiro: empre. Ind. Editora “O Norte”, 1922.

_____ *Resumen histórico de la última dictadura del libertador Simon Bolívar*. Caracas-Venezuela: Centro Abreu e Lima de Estudios Brasileños. 1983.

Bibliografia geral:

BLAKE, Augusto Victorino Alves Sacramento. *Diccionario Bibliographico Brasileiro*. Conselho Federal de Cultura, 4º Vol., 1970.

BUSHNELL, David. A Independência da América do Sul Espanhola. In: BETHELL, Leslie (org). *História da América Latina*. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2001, p 119 – 186.

BOLÍVAR, Simón. *Cartas del Libertador*. Tomo VI (julio de 1827 – 1828). Caracas: Banco de Venezuela, Fundación Vicente Lecuna, 1968.

CASTRO, Moacir Wenerck de. *O libertador: A Vida de Simón Bolívar, 1783-1830*. Rio de Janeiro: Rocco, 1988.

CHACON, Vamireh. *Abreu e Lima: general de Bolívar*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

DIEHL, Antônio Astor. *A Cultura historiográfica brasileira: do IHGB aos anos 1930*. Passo Fundo: Ediupf, 1998.

FILHO, Rubens Barboza, *Tradição e Artifício. Iberismo e Barroco na Formação Americana*. Belo Horizonte: editora UFMG – Rio de Janeiro: IUPERJ, 2000.

GERBI, Antonello. *O Novo Mundo. História de uma polêmica (1750 – 1900)*. São Paulo: Companhia das letras, 1996.

- GUIMARÃES, Argueu. Natividade Saldanha. P. 157-164. In: *Revista do Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico de Pernambuco*, vol. 25, nº. 119-122, 1923.
- HOBSBAWM, Eric. *Nações e nacionalismo desde 1780: programa, mito e realidade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.
- HOLANDA, Sérgio Buarque de. *História geral da civilização brasileira. O Brasil monárquico*. Tomo II, 2º volume, 1978.
- KNIGHT, Alan. Pueblo, política y nación, siglos XIX y XX. In: URÁN, Victor Manuel Uribe; MESA, Luís Javier Ortiz (orgs). *Naciones, gentes y territorios. Ensayos de historia e historiografía comparada de América Latina y el Caribe*. Editorial Universidad de Antioquia. Universidad Nacional de Colômbia, 2000, p. 370 – 406.
- KÖNIG, Hans-Joachim. Nacionalismo: um problema específico de la investigación histórica de procesos de desarrollo. In: URÁN, Victor Manuel Uribe; MESA, Luís Javier Ortiz (orgs). *Naciones, gentes y territorios. Ensayos de historia e historiografía comparada de América Latina y el Caribe*. 2000, p. 323 -371.
- LACROIX, Luis Peru de. *Diário de Bucaramaga. Vida pública y privada del Libertador Simon Bolívar*. Bogotá: editora bedout, s/d.
- LYNCH, Jonh. *Las Revoluciones Hispanoamericanas, 1808-1826*. Editorial Ariel, S. A.: Barcelona, 1989.
- LISBOA, Karen Macknow – Olhares estrangeiros sobre o Brasil do século XIX In: Carlos G. Motta (org.) - *Viagem incompleta – a experiência brasileira*. São Paulo, Editora Senac, 2000, p. 265-299.
- MOREL, Marcos. Restaurar, Fracionar e Regenerar a nação: o Partido Caramuru nos anos 30. In: ISTVÁN, Jancsó (org.). *Brasil: Formação do Estado e da Nação*. São Paulo: hucitec; Ed.Unijuí; Fapesp, 2003, p. 407- 430.
- MORSE, Richard M. *O espelho de Próspero: culturas e idéias nas Américas*. São Paulo: companhia das Letras, 1988.
- PEREIRA DA COSTA, Francisco Augusto. *Dicionário Biográfico de Pernambucanos Célebres*. Recife: Fundação de Cultura Cidade do Recife, 1982. Fac-simili da edição de 1882.
- PEREIRA, Gustavo. Simon Bolívar. *Escritos anticolonialistas*. Venezuela: Consejo Nacional para la Cultura, 2005.

RICUPERO, Bernardo. *O romantismo e a idéia de nação no Brasil (1830 – 1870)*. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

RIVAS, Ricardo Alberto. Abreu e Lima, Páez y la elite argentina. Universidade Nacional de La Plata. <http://www.anphlac.hpg.ig.br/ensaio22htm>. 13/01/2003.

ROMERO, Silvio. *História da Literatura brasileira*. 7ª ed. Rio de Janeiro: j. Olympio; Brasília: INL, 1980.

ROWLAND, Robert. Patriotismo, povo e ódio aos portugueses: notas sobre a construção da identidade nacional no Brasil independente. In: ISTVÁN, Jancsó (org.). *Brasil: Formação do Estado e da Nação*. São Paulo: hucitec; Ed.Unijuí; Fapesp, 2003 , p 365 – 404.

SCORON, Pedro. *Contribuição para uma história da América Latina – Marx e Engels*. São Paulo: ed., populares, 1982.

SKINNER, Quentin. *As fundações do pensamento político moderno*. São Paulo: Companhia das letras, 1996.